



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

22 e 23 de julho de 2017

Notícias do Dia Bom Dia

Inscrições / 4º Festival de Música / UFSC



Notícias do Dia Bom Dia

“Descompasso jurídico”

Daniel Dambrowski / Descompasso jurídico / UFSC / Exoneração / Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas / Perseguição política / Estágio probatório

DANIEL DAMBROWSKI
■ Ex-servidor da UFSC

“Descompasso jurídico”

Personagem principal da decisão que rendeu polêmica na UFSC, estudante fala sobre a manutenção de sua exoneração. Ao contrário do que diz a pró-reitoria de gestão de pessoas, ele volta a falar em perseguição política.

Como começou esse processo que resultou na tua exoneração?
Tem por base o estágio probatório, não há nenhum processo administrativo disciplinar. Acontece que teve um desvio de finalidade. Deveria avaliar as minhas atividades laborais, presença, assiduidade, disciplina, volume de trabalho. E não foi isso o que aconteceu.

Você atribui à questão política, então?
A partir do momento que não existem indícios técnicos, que se monta um descalabro jurídico para tentar justificar a minha exoneração, a única conclusão é motivação política. Reforço: há um descompasso jurídico e técnico, com contornos kafkanianos.

Diário Catarinense
Nós

"Fronteira aberta"

Fronteira aberta / Imigrantes / Santa Catarina / Estrangeiros / Economia /
Refugiados / Rachel Fils Aimé / Porto Príncipe / Haiti / Curso de
Gastronomia / IFSC / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Kraf
Création



UM PASSO À FRENTE

A história de Rachel Fils Aimé, 30 anos, passou por grandes mudanças nos últimos tempos. A estudante tímida que levava uma vida simples junto com a família em Porto Príncipe, capital do Haiti, precisou de coragem. Sete anos depois do terremoto que em 12 de janeiro de 2010 devastou a capital haitiana, ela percebeu que o desejo de melhorar a situação não se realizava. A economia do país se mantinha estagnada, não havia empregos e Kraf Création, uma espécie de grife de calçados e roupas que administra com o namorado, não cobria as despesas com linhas e agulhas. O jeito foi deixar o país.

Mal chegou e começou a trabalhar como ambulante na praia. Mas a moça achou que podia fazer mais do que vender produtos feito por outras pessoas. Recomeçou o negócio que mantinha em Porto Príncipe. Desenhou e montou sandálias, bolsas, brincos, colares, roupas. Preços variam de R\$ 20 a R\$ 200. O cliente tem preferência e pode sugerir modelos, cores, matérias-primas a serem utilizadas.

Há sete meses, Rachel ocupa os dias estudando Gastronomia, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e aprendendo a falar português, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mas também faz novas peças, especialmente sandálias e bolsas, que parecem agradar mais. A haitiana tem conhecimentos em artesanato de couro e tecido, sabe costurar e lida bem com sistema de informática.

– Eu quero fazer estoque para vender no verão. Mas não gostaria de trabalhar como ambulante, e sim colocar à venda em bancas e lojas.

Rachel acredita que hoje o maior problema para o desenvolvimento da atividade num lugar estranho é a comunicação. Tanto que frequentemente ela diz:

– *Nwen pa konprann. Kisa ou di ...* (Não estou entendendo... Como se diz?..)

Por isso, considera importante as aulas na UFSC, pois aos poucos vai conseguindo se fazer entender pelas pessoas. Recorda que, apesar de ser um país pobre, a educação no Haiti era boa. Pelo menos até o terremoto que, além de destruir escolas e universidades, matou muitos pesquisadores e professores. A catástrofe enfraqueceu o sistema educacional. Também vieram o irmão dela, de 27 anos, que mora em Porto Alegre, e cursa Mecânica; e o outro, de 20 anos, que faz Matemática, também no IFSC. A mãe, 68 anos, é viúva e ficou. Os filhos remetem dinheiro para ajudá-la.

Rachel estava na casa dos avós, num bairro a cerca de meia hora do Centro de Porto Príncipe, quando, às 4h20min, o terremoto revirou a cidade.



“**MWEN VLE
VANN PRODWI
MWEN YO NAN
MAGAZEN**”

– A casa da minha mãe foi destruída. Todas as pessoas ficaram na rua, sem nada, andando de um lado para o outro. Muito triste e trágico para nós.

Rachel mora de aluguel em um kitnet próxima da UFSC, onde funciona o que chama de oficina. O lugar está cheio de caixas com produtos prontos e sacolas onde guarda o material para novas peças. Enquanto a Kraf Création aguarda o verão catarinense para aumentar as vendas, a haitiana enxerga cada pessoa com quem conversa como um cliente em potencial:

– Faço penteados afros com trança, lenço, turbante. Mas, caso você não goste, também posso fazer manicure – avisa.

Nem sempre se trata de gosto. É questão de estilo. Mas é preciso reconhecer que aos poucos a jovem tímida que seguiu assustada para uma viagem imigratória está achando seu espaço. E opções de línguas existem, pois ela aprende português e, fala inglês e francês. E sorri quando alguém arrisca o crioulo, dialeto haitiano, agradecendo pela entrevista:

– Mési, Rachel.

“QUERO VENDER MEUS
PRODUTOS EM LOJAS”,
NO DIALETO CRIOULO

**RACHEL FILS AIMÉ
30 ANOS
PORTO PRÍNCIPE
HAITI**

A Notícia Donna

“Mais que mulher do prefeito”

Mais que mulher do prefeito / Cintia Loureiro / Curso de Engenharia Elétrica / UFSC



CAMILLE REIS

@ camille.reis@rbst.com.br
 W diariocatarinense.com.br/camillereis
 camillereis
 /paginacamillereis

Mais que mulher do prefeito

Primeira-dama da Capital, Cintia Loureiro comanda escritório de arquitetura e ainda cuida das quatro filhas

Não é de estranhar que Cintia de Queiroz Loureiro prefira não ser chamada de primeira-dama. Aos 45 anos, ela tem o perfil de mulher moderna. Arquiteta dedicada à carreira, comanda o próprio escritório sem deixar de lado as obrigações como esposa do prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro, e a convivência em família. Juntos há 10 anos, os dois têm quatro meninas – Gean tem três de

outros relacionamentos e ela, uma. Juntos, enfrentam alegrias e dissabores que vêm junto com o cargo público de destaque. Cintia, que conheceu Gean já como político, não imaginava que o fato de o marido se tornar prefeito mudaria tanto a vida da família. Além do tempo dedicado ao trabalho, ela se viu no meio de algumas polêmicas levantadas e ampliadas pelas redes sociais. Nada que a abalasse. Corajosa e convicta de suas posições, mantém ainda hoje o espírito

da jovem que largou a faculdade de Engenharia Elétrica, na UFSC, no último ano, para ir atrás da realização profissional, a de ser arquiteta. Cintia carrega a disciplina de atleta de polo aquático, que chegou a fazer parte da seleção brasileira, e a força de quem recebeu por três vezes a notícia de que o marido não sobreviveria a um grave acidente. Foi em meio às lembranças que ela me recebeu em sua casa para compartilhar o significado dos seus 7 Objetos.



Fotos Felipe Carneiro

Assista o vídeo da entrevista em bit.ly/camillereis

1 Calculadora
Lembrança da faculdade de Engenharia Elétrica, Cintia teve coragem de abandonar o curso na reta final para se formar em Arquitetura. — Me lembra que a qualquer momento podemos mudar o rumo da nossa vida. Acredito que se tivesse terminado o curso, arranjaria um emprego e abandonaria o meu sonho.

2 Capacete e tese de dissertação
Representam a realização como profissional: — Muita gente me conhece por ser mulher do Gean e, às vezes, fico até brava quando me chamam de primeira-dama porque sou arquiteta, 'estou' primeira-dama em função do trabalho do meu marido.

3 Cartão de Dia das Mães
Foi o primeiro cartão de Dia das Mães que Cintia ganhou das quatro meninas e teve um significado especial. Aliás, foi por causa delas que Cintia e Gean se conheceram, em uma Festa do Divino, e nunca mais se desgrudaram.

4 Maiô de natação
Durante a faculdade, Cintia descobriu a paixão pelo polo aquático e chegou a competir pela seleção brasileira. Ainda hoje encara o esporte como hobby e pratica quando sobra tempo na concorrida agenda.

5 Cartões de pedido de casamento
No aniversário de Cintia, em 2013, Gean preparou uma surpresa. Convidou ela para almoçar e, no meio do brinde, entregou um cartão com o pedido de casamento — eles estão juntos desde 2006. Quando aceitou, Gean entregou um segundo cartão perguntando se ela topava casar no mesmo dia. Seguiram, então, para o cartório, onde as filhas já os aguardavam.

6 Livro do bebê
O nascimento da filha Marina, hoje com 15 anos, foi um divisor de águas na vida de Cintia. Ela reconhece que nunca teve muito jeito com criança, mas se viu transformada pela maternidade: — Virei uma mãezona, tanto que depois foi muito fácil ser mãe das meninas que não nasceram de mim.

7 Nossa Senhora Aparecida
Representa a fé no momento mais difícil da vida do casal, o acidente de carro que quase tirou a vida do prefeito, em 2013. Cintia foi chamada três vezes para se despedir do marido que estava em estado gravíssimo. O casal atribui a recuperação a um milagre: — Acredito que são essas dificuldades que formam as pessoas: essa foi a nossa luta.

Diário Catarinense
Donna
"Mais que mulher do prefeito"

Mais que mulher do prefeito / Cintia Loureiro / Curso de Engenharia Elétrica / UFSC



CAMILLE REIS

✉ camille.reis@rbtv.com.br
 🌐 diarioctarinense.com.br/camillerreis
 📧 camillerreis
 📱 /paginaocamillerreis

Mais que mulher do prefeito



Fotos Felipe Carneiro

Primeira-dama da Capital, Cintia Loureiro comanda escritório de arquitetura e ainda cuida das quatro filhas

Não é de estranhar que Cintia de Queiroz Loureiro prefira não ser chamada de primeira-dama. Aos 45 anos, ela tem o perfil de mulher moderna. Arquiteta dedicada à carreira, comanda o próprio escritório sem deixar de lado as obrigações como esposa do prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro, e a convivência em família. Juntos há 10 anos, os dois têm quatro meninas – Gean tem três de outros relacionamentos e ela, uma. Juntos, enfrentam alegrias e dissabores que vêm junto com o cargo público de destaque. Cintia, que conheceu Gean já como político, não imaginava que o fato de o marido se tornar prefeito mudaria tanto a vida da família. Além do tempo dedicado ao trabalho, ela se viu no meio de algumas polêmicas levantadas e ampliadas pelas redes sociais. Nada que a abalasse. Corajosa e convicta de suas posições, mantém ainda hoje o espírito da jovem que largou a faculdade de Engenharia Elétrica, na UFSC, no último ano, para ir atrás da realização profissional, a de ser arquiteta. Cintia carrega a disciplina de atleta de polo aquático, que chegou a fazer parte da seleção brasileira, e a força de quem recebeu por três vezes a notícia de que o marido não sobreviveria a um grave acidente. Foi em meio às lembranças que ela me recebeu em sua casa para compartilhar o significado dos seus 7 Objetos.



1 Calculadora
Lembrança da faculdade de Engenharia Elétrica, Cintia teve coragem de abandonar o curso na reta final para se formar em Arquitetura.
– Me lembra que a qualquer momento podemos mudar o rumo da nossa vida. Acredito que se tivesse terminado o curso, arranjaria um emprego e abandonaria o meu sonho.



4 Maiô de natação
Durante a faculdade, Cintia descobriu a paixão pelo polo aquático e chegou a competir pela seleção brasileira. Ainda hoje encara o esporte como hobby e pratica quando sobra tempo na concorrida agenda.



6 Livro do bebê
O nascimento da filha Marina, hoje com 15 anos, foi um divisor de águas na vida de Cintia. Ela reconhece que nunca teve muito jeito com criança, mas se viu transformada pela maternidade:
– Virei uma mãezona, tanto que depois foi muito fácil ser mãe das meninas que não nasceram de mim.



2 Capacete e tese de dissertação
Representam a realização como profissional:
– Muita gente me conhece por ser mulher do Gean e, às vezes, fico até brava quando me chamam de primeira-dama porque sou arquiteta, "estou" primeira-dama em função do trabalho do meu marido.



5 Cartões de pedido de casamento
No aniversário de Cintia, em 2013, Gean preparou uma surpresa. Convidou ela para almoçar e, no meio do brinde, entregou um cartão com o pedido de casamento – eles estão juntos desde 2006. Quando aceitou, Gean entregou um segundo cartão perguntando se ela topava casar no mesmo dia. Seguiram, então, para o cartório, onde as filhas já os aguardavam.



7 Nossa Senhora Aparecida
Representa a fé no momento mais difícil da vida do casal, o acidente de carro que quase tirou a vida do prefeito, em 2013. Cintia foi chamada três vezes para se despedir do marido que estava em estado gravíssimo. O casal atribui a recuperação a um milagre:
– Acredito que são essas dificuldades que formam as pessoas: essa foi a nossa luta.

22 E 23 DE JULHO DE 2017 DONNA 3

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

22/07/17

[UFSC procura professores de português para árabes](#)

[UFSC seeking Portuguese teachers for Arabs](#)

[Pesquisa avalia como estão os hábitos dos blumenauenses](#)

23/07/17

[Provas do Enem para candidatos surdos já estão sendo produzidas](#)

[II Seminário Regional da Defesa Civil reúne gestores municipais em](#)

[Criciúma](#)